

Gilberto Miranda adere ao PFL

Partido agora tem maior bancada no Senado e quer presidência

por César Felício
de Brasília

TRÍDUO 1996

O PFL já é, oficialmente, a maior bancada partidária no Senado. Ontem, o senador Gilberto Miranda (AM) finalmente concretizou a sua saída do PMDB, anunciada em setembro, e se filiou à legenda pefelista, que passa a ter 23 senadores, ante 22 pemedebistas. A filiação foi estrategicamente preparada para coincidir com a indicação oficial do partido do senador Antônio Carlos Magalhães (BA) para concorrer à presidência do Senado.

"O PFL se anuncia a partir de hoje como o partido majoritário, cabendo a ele, portanto, indicar o nome do novo presidente da Casa", afirmou, solene, o líder da bancada no Senado, Hugo Napoleão (PI), invertendo a situação de meses atrás e incorporando o discurso do PMDB, que sempre

reivindicou o privilégio de continuar no comando do Senado por ser o maior partido da Casa.

O senador Antônio Carlos Magalhães, em sua primeira entrevista como candidato oficial, delineou qual será a sua estratégia para tentar bater o senador Iris Rezende (GO), candidato do PMDB à presidência: colocar-se como "candidato do consenso" e deixar o seu rival com o rótulo de candidato do confronto.

"Cada Casa tem um candidato de partido diferente. Na Câmara, prevalece o nome de Michel Temer, do PMDB. No Senado, tem de haver uma harmonia. Minha candidatura pode harmonizar todos os partidos. Acredito no entendimento e é isso que eu vou buscar", afirmou, repetindo a sua tese de que harmonia no Legislativo são partidos diferentes comandando Câmara e Senado.

ACM mais uma vez procurou demonstrar que está mais próximo do pensamento do Palácio do Planalto do que Iris Rezende. "Sou um aliado de primeira hora do presidente e fui seu eleitor", afirmou. Nas eleições presenciais de 1994, Rezende apoiou o candidato de seu partido à Presidência da República, o ex-governador paulista Orestes Quércea, enquanto ACM foi um dos principais articuladores da aliança do PFL com o PSDB em torno do hoje presidente Fernando Henrique Cardoso.

Atento à provocação, o líder pemedebista Jáder Barbalho (PA) não hesitou em responder. "Passado é uma questão de referencial. Nos anos 70, fomos nós que lutamos para que o então cassado Fernando Henrique reavesse seus direitos políticos. Não me lembro qual era a posição de Antônio Carlos a respeito naquela ocasião."

GAZETA MERCANTIL